

TEJO ATLÂNTICO

n. 18
2023
dezembro



LAB
DO B
DA ÁGUA
#TEJOATLANTICO

Pág. 15

Dossier Especial
Entrevista com o Presidente
da EPAL
Carlos Martins

Pág. 20

Dossier Especial
Reportagem da equipa de Rede
da Tejo Atlântico

Pág. 24

Cá Dentro
Entrevista com Francisco Brito,
da Direção de Operação da Tejo
Atlântico

Pág. 37

O “Lado B da água” é uma associação aos discos de vinil. Para a Águas do Tejo Atlântico representa a água usada que desaparece pelo ralo, que é tratada e valorizada como recurso. Segundo Marcos Batista, diretor de Comunicação e Desenvolvimento da Tejo Atlântico “tem valor” e é “uma aposta na circularidade”.

E sendo que a água é só uma, a Revista Tejo Atlântico entrevistou Carlos Martins, presidente da EPAL que menciona alguns passos para dinamizar a reutilização “tornar a produção de água para reutilização uma atividade principal para as entidades gestoras de Fábricas de Água e a criação de um tarifário nacional.”

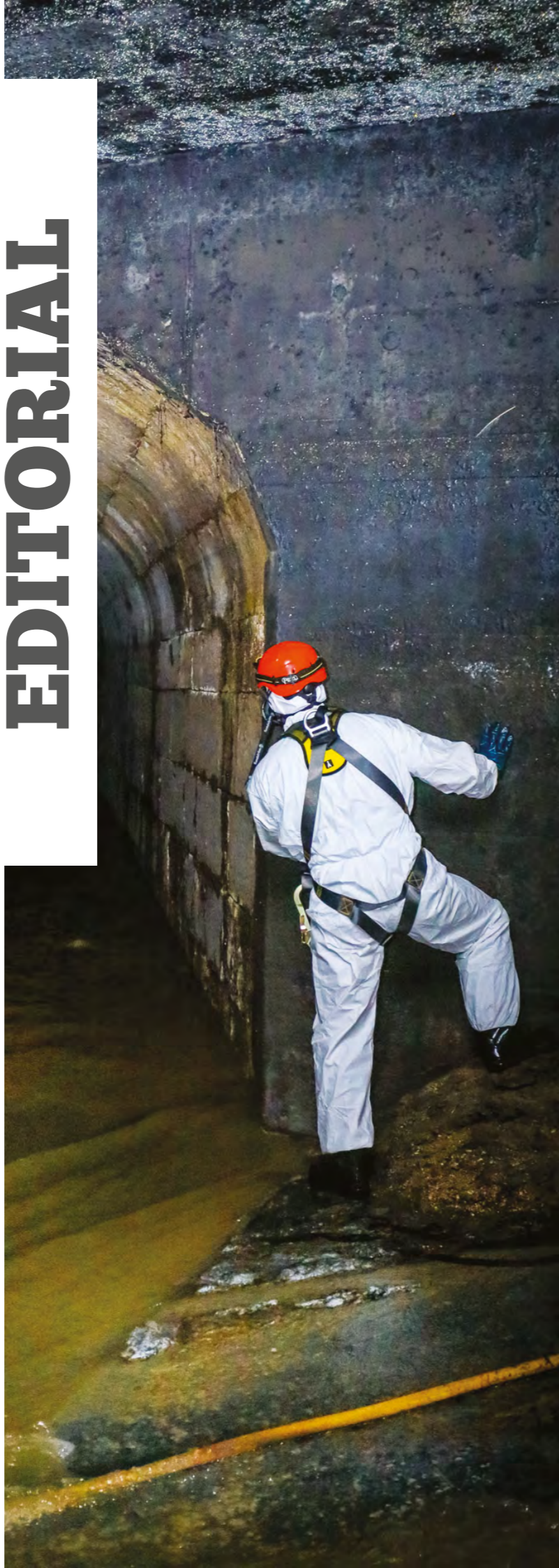
Nesta edição, damos ainda destaque ao trabalho invisível que desenvolvemos no mundo subterrâneo, com uma reportagem nas redes subterrâneas de saneamento na cidade de Lisboa e realçamos os 30 anos da AdP: “uma oportunidade de reconhecer o mérito e a dedicação de quem empreendeu e quem no dia-a-dia assegura um serviço essencial à vida”, segundo as palavras de José Furtado, presidente do Grupo AdP.

No que toca a dar visibilidade a nosso serviço essencial, é com muita satisfação que recebemos o prémio “Tubos de Ouro ENEG 2023” atribuído à campanha de comunicação “Há ART no Esgoto”. Estamos ainda de parabéns pelos 30 anos do Grupo AdP! Seja do “Lado A da água” ou do “Lado B da água”, a água é a circularmente a mesma e nós estamos cá para cuidar dela!



Eugénia Dantas

EDITORIAL



SOMOS

Propriedade

Águas do Tejo Atlântico, S. A.
Fábrica de Água de Alcântara
Avenida de Ceuta, Lisboa
comunicacao.adta@adp.pt

Edição e Coordenação

Eugénia Dantas

Redação

Direção de Comunicação e Desenvolvimento

Cronistas

Bernardo Queiróz

Impressão

Tipografia Raposa

Tiragem

1.250 exemplares

ISSN 2184-1470

OBSERVATÓRIO DA GESTÃO <i>Mensagem de Abertura</i>	04
RETROSPETIVA <i>Principais acontecimentos</i>	06
ANTES E DEPOIS <i>Fábrica de Água da Foz do Lizandro</i>	10
AS PESSOAS DAS NOSSAS FÁBRICAS <i>Direção de Operação, Área de Rede</i>	12
EM CURSO <i>Empreitadas em curso</i>	14
TEMA DE CAPA <i>O Lado B da Água</i>	15
NÓS E OS MUNICÍPIOS <i>Notícias dos nossos Municípios</i>	34
NOTÍCIAS DO GRUPO <i>Notícias do Grupo Águas de Portugal</i>	35
CÁ DENTRO <i>Iniciativas e projetos da Tejo Atlântico</i>	36
PARA CONHECER <i>GALP</i>	39
PROVADORIA <i>As melhores sugestões dos nossos colaboradores</i>	40
AQUI HÁ TALENTO <i>Um colaborador, uma paixão</i>	42
A FECHAR <i>Destaques de última hora</i>	43



O “Lado B da água” representa a água que desaparece pelo ralo e é tratada e valorizada como recurso.



Mensagem de José Furtado, presidente do Grupo AdP: 30 anos a fazer a diferença na vida das pessoas.

OBSERVATÓRIO DA GESTÃO



A COP28 veio reafirmar a centralidade da água na agenda climática, posicionando-a como um facilitador crítico para todas as questões, quer do ponto de vista da adaptação, que na perspectiva da mitigação. Durante as semanas em que o COP28 decorreu foi visível o apoio sem precedentes à água na sua relação com o clima, enfatizando a importância de proteger e restaurar ecossistemas de água doce para a ação climática, construindo resiliência urbana à água, com ênfase no *nexus* “Água-Alimentos”, destacando a necessidade de planejar e gerir a água e os seus vários usos de forma integrada.

Para além da agenda, importa avaliar os resultados e, a nível global, salientar a reafirmação do compromisso de não permitir um aumento de temperatura global acima dos 1,5°, embora seja hoje mais difícil de atingir do que no momento da sua fixação. Há ainda a destacar duas dimensões particularmente importantes para o nosso setor: Água e Energia, onde existiram avanços no sentido de garantir as “reforçadas” metas através de medidas claras e concretas.

Para a Tejo Atlântico, os resultados da COP 28 são um estímulo. Com a persecução e aceleração da implementação da estratégia 2023/2025 da Tejo Atlântico, Inspirados pelo Futuro, encontramos um total alinhamento com as decisões agora tomadas e sentimos que contribuimos para o esforço global através dos nossos pilares estratégicos, destacando a nossa ambição de ser a Entidade Gestora de Saneamento com a mais baixa pegada carbónica por m³ de água tratada a operar em Portugal. O trabalho que temos em curso na área da economia circular fortalece a resiliência do nosso país no *nexus* “Água-Alimento” com diversas parcerias com o setor agrícola. Também do lado da adaptação, destaco o esforço contínuo de sermos, dia após dia, mais resilientes através dos nossos sistemas e pessoas.

A Tejo Atlântico adota, na temática da adaptação e mitigação das alterações climáticas, uma atitude proativa, impulsionadora e inovadora não havendo espaço para a complacência ou hesitação. A urgência da ação climática é um enorme desafio, mas igualmente uma enorme oportunidade para impulsionar eficiência, o crescimento da empresa, a diversificação de competências dos nossos trabalhadores e, sobretudo contribuímos para um mundo melhor.

Os resultados da COP28, estão longe de serem a solução ideal e temos consciência que o caminho é longo e o tempo torna-se mais escasso cada dia que passa, justificando a noção de emergência climática insistentemente comunicada pelo Secretário-Geral das Nações Unidas. Contudo, permitem um reforço de confiança de cada um de nós cidadãos nas políticas e ações globais que necessitam de ser implementadas pelos diferentes estados. Por isso, a pressão de fazer mais e mais rápido é enorme!



Nuno Brôco
Presidente da Águas do Tejo Atlântico

RETROSPECTIVA



5 DE SETEMBRO

Universidade Autónoma de Lisboa promove visita à Tejo Atlântico
Uma comitiva de decisores e juristas brasileiros visitaram a Fábrica de Água de Alcântara, no âmbito de um curso promovido pela Universidade Autónoma de Lisboa. Um dos objetivos principais desta visita foi partilhar com o grupo a realidade portuguesa no setor da água e a sua regulação.



11 DE SETEMBRO

Delegação da Costa do Marfim na Tejo Atlântico para partilha de conhecimento
Uma comitiva da Costa do Marfim esteve na Tejo Atlântico para ver como é gerido um grande sistema de tratamento de águas residuais, conhecer a estratégia de circularidade e sustentabilidade, de valorização de recursos e inovação da empresa. O grupo visitou ainda as Fábricas de Água de Alcântara e Beirolas.



23 DE SETEMBRO

Banco Mundial em jornada de trabalho na Tejo Atlântico
Uma delegação do Banco Mundial esteve em Portugal para participar no workshop "VICER – Water in circular economy and resilience". A equipa, de diversas nacionalidades, conheceu a estratégia da empresa no que se refere aos projetos de reutilização de águas residuais, de circularidade e investimentos e visitaram a Fábrica de Água de Alcântara, de Beirolas e de Frielas.



19 DE SETEMBRO

Delegação alemã na Águas do Tejo Atlântico
Uma delegação do Estado alemão da Saxónia-Anhalt, que contou com a presença de Armin Willingmann, Vice-Ministro-Presidente que tutela a pasta da Ciência, Energia, Ação Climática e Ambiente, visitou a Tejo Atlântico. As alterações climáticas e o uso da água+ foram temas que mereceram "discussão", antes de finalizar o programa com a visita à Fábrica de Água de Alcântara.



18 DE SETEMBRO

Tejo Atlântico participa na reunião do consórcio do projeto B-WaterSmart
O consórcio do projeto europeu B-WaterSmart reuniu-se em Alicante, Espanha, para discutir o progresso alcançado nas seis regiões costeiras ao fim do terceiro ano de projeto. Um dos destaques foi o Laboratório Vivo de Lisboa, com o espaço verde em Lisboa, irrigado com água+, demonstrando um compromisso com a sustentabilidade ambiental e o uso responsável dos recursos hídricos.



16 DE SETEMBRO

Trabalhadores juntaram-se à "semana europeia da mobilidade"
Na "Semana Europeia da Mobilidade" a Tejo Atlântico aderiu à importante iniciativa que promove a mobilidade sustentável e, por isso, lançou o desafio a todos os colaboradores: tirar uma foto a deslocarem-se de bicicleta ou de transporte público, no percurso para o seu local de trabalho ou para casa! Vários participantes juntaram-se deste movimento sustentável.



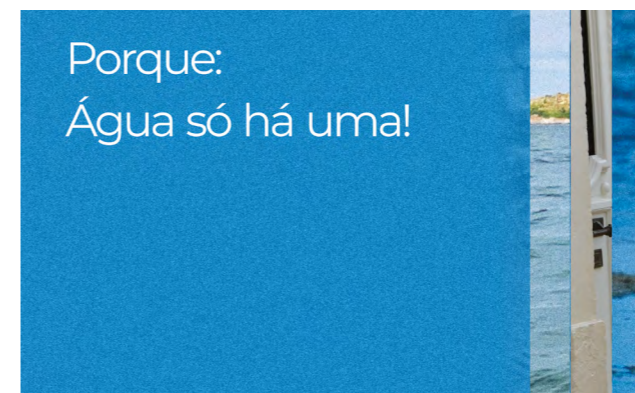
25 DE SETEMBRO

Apresentada estratégia da Tejo Atlântico 2023-2025
Nuno Brôco, presidente da Águas do Tejo Atlântico, apresentou a Estratégia da Empresa para o triénio 2023-2025 que contou com vários contributos da equipa da empresa, assente nos sete "Objetivos Estratégicos e Compromissos". As pessoas, Missão, Visão e Valores, foram também temas abordados tal como a ambição da empresa.



25 DE SETEMBRO

"2023 SDG Flag Campaign" percorreu centros operacionais
A Tejo Atlântico abraçou a "2023 SDG Flag Campaign" como um compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Dia Nacional da Sustentabilidade, a 25 de setembro. Com orgulho, comemorou-se o nosso compromisso com um futuro mais sustentável, percorrendo os Centros Operacionais com a Bandeira dos ODS, de forma que os trabalhadores pudessem assinar esta convicção.



1 DE OUTUBRO

Dia Nacional da Água: Água há só uma!
No Dia Nacional da Água é importante refletir a água e o "circular" contínuo que a torna disponível para diversos usos, não apenas o consumo humano. "Água é só uma, com o seu lado A e o lado B", destacando a água que consumimos e que se constitui como o nosso Capital Natural (Lado A) e o tratamento e valorização de águas com origens alternativas (Lado B).



1 DE OUTUBRO

Atividades educativas no Dia Nacional da Água
Em parceria com os SMAS Torres Vedras, a empresa organizou uma caminhada e visita à Fábrica de Água de Torres Vedras. O passeio culminou com uma sensibilização para valor da água e a riqueza da biodiversidade com base nos murais pintados pelo Tiago Hacke. Durante a tarde abriram-se as portas da Fábrica de Água de Beirolas e do Centro de Educação Ambiental.

RETROSPECTIVA



13 DE OUTUBRO

Tejo Atlântico no concurso AdP Inovação Proativa

No 1º Concurso AdP Inovação Proativa, a Águas do Tejo Atlântico obteve a aprovação de dois projetos: o projeto ReLife – A Energia Recicável que pretende utilizar baterias usadas de veículos automóveis para armazenar energia renovável em instalações de tratamento de água; e o projeto RecPeN – Recuperação de fósforo e desamonificação sidestream que visa recuperar fósforo e remover azoto das escorrências da etapa de desidratação nas Fábricas de Água.



18 DE OUTUBRO

Água e Saúde” dia 18 de outubro

No âmbito do Ciclo “Á água – um bem essencial à vida” Nuno Brôco, presidente da Águas do Tejo Atlântico, falou sobre “Água e Saúde”. Este Ciclo da Academia de Ciências de Lisboa visou chamar a atenção para o papel vital da água e a necessidade de conservar, proteger e utilizar racionalmente este recurso sem o qual a vida não é possível.



27 DE OUTUBRO

Formação: AgIR nas águas residuais industriais

A Águas do Tejo Atlântico, em parceria com a LIS-Water e o LNEC, realizou a formação “AgIR – ProAgua Indústria 2023-2025: Gestão de águas residuais industriais”, no município de Óbidos. Para além do formato presencial, a formação também esteve disponível via online com o objetivo de capacitar tecnicamente para a implementação de práticas ambientalmente sustentáveis e mais circulares, minimizando e eliminando as afluências industriais indevidas.



24 DE OUTUBRO

Concluída formação 2022- 2023 “Bem-estar e Desempenho”

Dias 23 e 24 de outubro foi realizada a última sessão da formação “Bem-estar e Desempenho” dirigida aos trabalhadores da Operação e da Manutenção da empresa com o objetivo de criar um ambiente de trabalho positivo, com maior envolvimento e cooperação, reforçando o desempenho. No primeiro dia desta sessão estiveram também presentes a administração da empresa, diretores e responsáveis de departamento.



23 DE OUTUBRO

Semana Europeia da Segurança

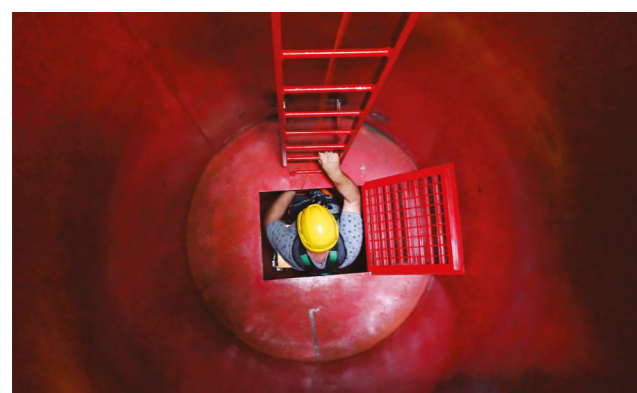
Entre 23 e 27 de outubro comemorou-se a Semana Europeia da Segurança, dedicada à “Segurança e Saúde na Era Digital”, tendo a empresa realizado várias atividades de comunicação interna presencial e online. A Tejo Atlântico tem nas suas prioridades garantir que os trabalhadores exerçam a sua atividade nas melhores condições de segurança, investindo nos aspetos físicos, de equipamento e, principalmente, na formação.



19 DE OUTUBRO

Tejo Atlântico conquista menção honrosa com o projeto W Wellbeing

Na cerimónia de entrega dos prémios da APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial foi atribuído uma Menção Honrosa à Tejo Atlântico pelo projeto W Wellbeing no eixo RS – Comunicação. Esta iniciativa tem como objetivo o reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade distingue a implementação de políticas e modelos de boa governação para o desenvolvimento sustentável.



30 DE OUTUBRO

Tejo Atlântico mantém certificação em Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho e Energia

A APCER – Associação Portuguesa de Certificação confirmou a manutenção da certificação da Tejo Atlântico para com os referenciais normativos NP EN ISO 9001, NP EN ISO 14001, NP ISO 45001 e NP EN ISO 50001 na sequência da auditoria externa ao Sistema de Responsabilidade Empresarial, nas vertentes de qualidade, ambiente, segurança e saúde no trabalho e energia.



10 DE NOVEMBRO

Apresentado Projeto do Novo Sistema de Telegestão

O Projeto do Sistema de Telegestão da Tejo Atlântico foi apresentado a todos os colaboradores interessados no tema, como uma ferramenta que irá aumentar a eficiência operacional e melhorar a gestão dos recursos de exploração, designadamente, permitindo aumentar o controlo e fiabilidade, assegurando melhores condições para a tomada de decisão na operação das Fábricas de Água e Estações Elevatórias.



24 DE NOVEMBRO

Reciclar para Renovar: Semana dos Resíduos

Na sequência da Semana dos Resíduos, a empresa lançou o desafio aos trabalhadores para recolher equipamentos eletrónicos e pilhas em fim de vida. Esta ação está integrada numa campanha que visa não apenas melhorar o ambiente, mas também trazer esperança e renovação para aqueles que mais precisam, numa parceria entre o Eletrão e o IPO de Lisboa.



4 DE DEZEMBRO

Delegação Chinesa visita Águas do Tejo Atlântico

A delegação da província de Zhejiang, chefiada pela senhora Xuan Weili, Chefe da Secção da Divisão de Construção do Departamento de Conservação da Água da Província de Zhejiang, esteve na Fábrica da Água de Alcântara com o objetivo de conhecer melhor os serviços de recolha tratamento e rejeição de águas residuais e a estratégia futura de circularidade da empresa.

ANTES E DEPOIS

FÁBRICA DE ÁGUA DA FOZ DO LIZANDRO

A realização da obra da Fábrica de Água da Foz do Lizandro teve em consideração que parte do local disponível para a sua edificação estava em leito de cheias, pelo que houve necessidade de encontrar uma solução para uma área de implantação reduzida. Foi ainda considerado a sazonalidade do número de habitantes na região – que aumenta significativamente nos meses de verão – e encontrada uma solução flexível para se ajustar à flutuação de caudais.

Em 2015, foi inaugurada a Estação de Tratamento de Águas Residuais da Foz do Lizandro, pela SIMTEJO, numa cerimónia presidida pelo Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e Energia, Jorge Moreira da Silva, representando um investimento de € 5 de milhões.

A entrada em operação da Fábrica de Água da Foz do Lizandro permitiu um impacto positivo na bacia do rio Lizandro, nomeadamente, na qualidade da água das suas praias, em especial as de Foz do Lizandro e de São Julião, bem como, da qualidade da água utilizada para rega agrícola numa região de vocação rural.

Atualmente, a Fábrica de Água da Foz do Lizandro está dimensionada para servir cerca de 28 mil habitantes ao qual corresponderá um caudal médio de 4.138 m³/dia. Está dotada com tratamento terciário com desinfecção final do efluente tratado, considerando a proximidade à praia da Foz do Lizandro, detentora de Bandeira Azul.



A Fábrica de Água da Foz do Lizandro destina-se a tratar as águas residuais da freguesia de Carvoeira e parte das freguesias de Igreja Nova, Mafra e Ericeira do Município de Mafra.



AS PESSOAS DAS NOSSAS FÁBRICAS

A Área de Rede da Direção de Operação da Águas do Tejo Atlântico tem como função planear, controlar e gerir as operações dos sistemas de recolha e transporte gravítico em "alta" de águas residuais domésticas e de efluentes, verificar o estado de funcionamento e conservação das infraestruturas sob sua responsabilidade, visando o cumprimento dos objetivos de qualidade e eficiência estabelecidos.



João Jesus
Técnico Operativo

José Fernandes
Técnico Operativo

Bruno Machado
Técnico Superior Rede Loures e Mafra

Hugo Cunha
Responsável Área Rede Norte

Pedro Vasconcelos
Técnico Operativo

Pedro Dias
Técnico Operativo

Jorge Santos
Técnico Superior Rede Costa do Estoril

Pedro Barata
Responsável Área Rede Sul

Martim Franco
Técnico Superior Rede Lisboa

Fábrica de Água da Ericeira recebe beneficiação no valor de 6,8M de euros

A Água da Tejo Atlântico vai avançar com uma grande intervenção nos órgãos, equipamentos e edifícios, na Fábrica de Água da Ericeira, tendo sido lançado um concurso com o valor de 6,8 milhões de euros.

As etapas de tratamento serão redimensionadas tendo em conta os novos equivalentes populacionais a servir, com tecnologias para maximizar a eficiência de tratamento, minimizar os custos operacionais e aumentar a operação automática da instalação. Na linha de tratamento de tempo seco será assegurada uma adequada operacionalidade e segurança da instalação e será ainda executada a linha de tempo húmido, de modo a evitar a descarga de excedentes junto à linha de costa.

Com estas intervenções haverá condições adicionais para ser produzida água+ (água para reutilização) de processo para utilização em usos internos com classe B (DL 199/2019).

Prevê-se ainda a construção de parque solar fotovoltaico com uma potência de referência de 300 Wp, para autoconsumo na Fábrica de Água, aumentando a eficiência energética da instalação e o nosso compromisso na mitigação do consumo de matérias-primas e aposta na circularidade.



“Primeira Pedra” da empreitada de Beneficiação da Fábrica de Água de Arruda dos Vinhos

Adjudicado em março de 2023 pelo valor de 4.823.280,00€ milhões de euros, e após a fase de elaboração do projeto de execução, foi no Dia Mundial de Saneamento, 19 de novembro, que teve lugar o lançamento da primeira pedra da referida obra, na Fábrica de Água de Arruda dos Vinhos ETAR, com a presença de André Rijo, Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos e de Nuno Brôco, Presidente da Águas do Tejo Atlântico.

Esta importante intervenção de remodelação vai dotar a instalação de novas etapas de equalização e tratamento, nomeadamente, a remodelação das etapas de pré-tratamento, tratamento biológico e tratamento de lamas o que permitirá capacitar e melhorar a infraestrutura para tratar a generalidade dos caudais afluentes à Fábrica de Água de Arruda dos Vinhos, a preservação do ambiente e da saúde pública.

Esta empreitada foi descrita por André Rijo, Presidente Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, como: “... fundamental para o bem-estar dos munícipes e para a Região, acompanhando o desenvolvimento de Arruda dos Vinhos e capacitando o território de infraestruturas adequadas para um futuro mais sustentável!”



Designação	Município	Centro Operacional	Valor
Empreitada de “Sistema de Telegestão da Águas do Tejo Atlântico – 1.ª Fase”		AdTA	4 461 255,17 €
Empreitada de Reabilitação do Emissário de Descarga da Fábrica de Água de Beirolas	Lisboa	Beirolas	1 928 044,59 €
Empreitada de Benfeitorias nos Sistemas Elevatórios no Subsistema de Alcântara - EE Terreiro do Trigo	Lisboa	Alcântara	978 443,54 €

DOSSIER

LAB DO B DA ÁGUA

#TEJOATLANTICO

O Lado B da água

Pág. 16

A água é circularmente a mesma

Pág. 26

NOTÍCIAS

30 anos do Grupo Águas de Portugal

Pág. 18

Há Art no Esgoto

Pág. 23

REPORTAGEM

Equipa de Rede no mundo subterrâneo de Lisboa

Pág. 24

A rede de saneamento invisível de Paris

Pág. 28

ENTREVISTA

Marcos Batista
Diretor de Comunicação e Desenvolvimento da Águas do Tejo Atlântico
pág. 18

Carlos Martins
Presidente da EPAL
pág. 20

O LADO B DA ÁGUA: ÁGUA TRATADA DEVOLVIDA À NATUREZA E VALORIZADA

O Grupo AdP é o principal grupo empresarial português com atividade nos domínios do abastecimento de água e do saneamento de águas residuais. Assim, a água tem dois lados: o abastecimento e o saneamento.

Tal como em qualquer disco vinil ou cassette de música com o lado A e o lado B, também a água tem dois lados: o lado A que é o mais popular e com sucesso garantido; e o lado B que mostra a música mais espontânea do artista, o aspeto mais autêntico e que define a essência do artista.

Este lado B é o lado da Águas do Tejo Atlântico com uma atividade que replica os processos que ocorrem na natureza para que a água volte a adquirir a sua autenticidade e a sua origem e se torne numa água circular.

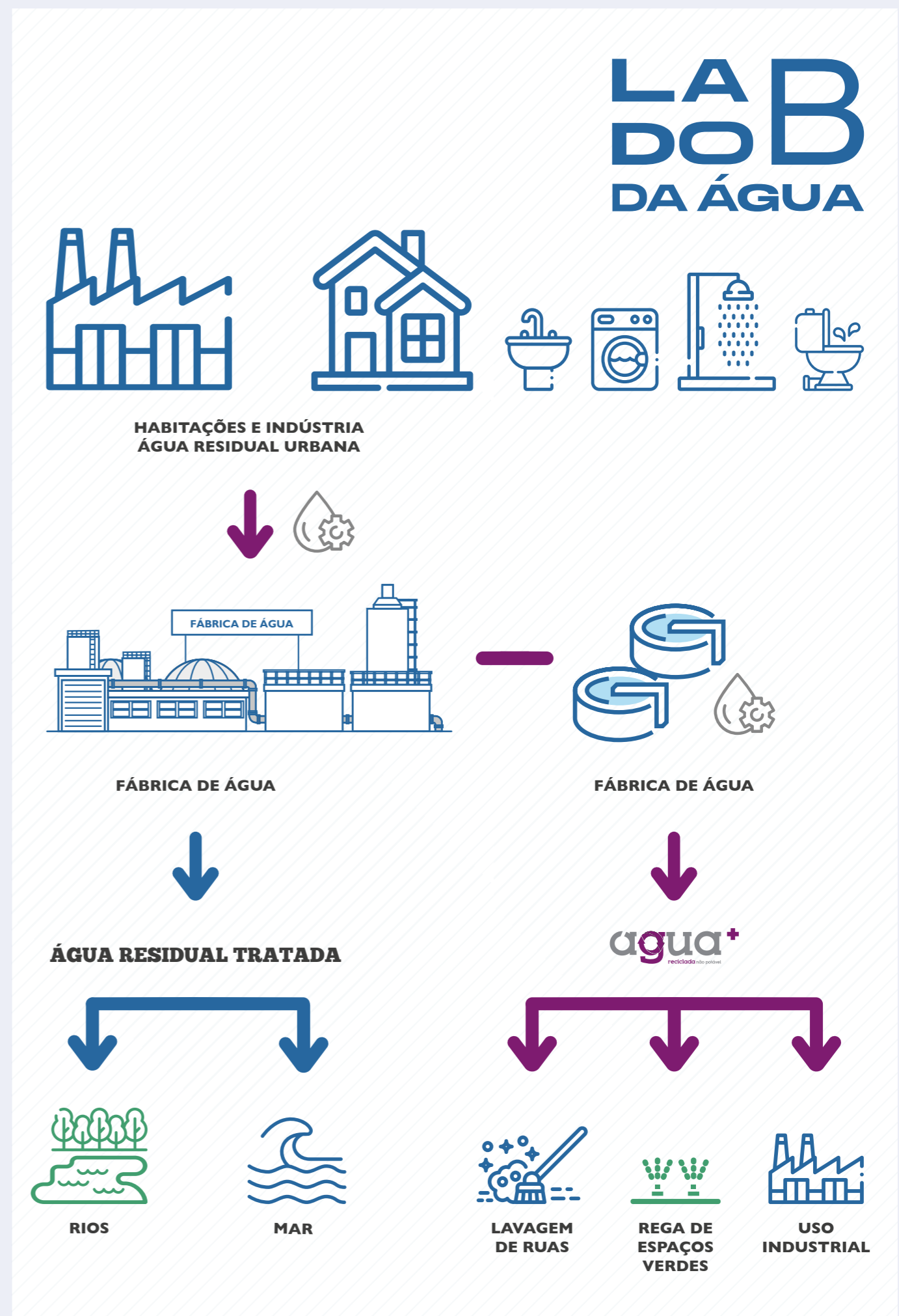
O lado B é a circularidade da água, depois de ser usada, tratada e valorizada, e o regresso ao início, evidenciando a água que atualmente está disponível no planeta é exatamente a mesma de há milhões de anos atrás.

A água potável utilizada em casa, para tomar banho, lavar loiça e roupas, descarregar na sanita, entre outros usos, segue para as redes de esgoto e é transportada para Fábricas de Água, onde passa por um processo de tratamento antes de ser devolvida aos rios ou oceano.

A devolução da água tratada nas linhas de água contribui para a salvaguarda dos ecossistemas ribeirinhos. A água residual tratada também pode ser valorizada e utilizada para fins não potáveis como, por exemplo rega de espaços verdes e lavagens de ruas.

A Águas do Tejo Atlântico arrancou com a campanha o “Labo B da Água”, uma iniciativa de comunicação que procura chamar a atenção da outra vertente que tem a água.

LADO B DA ÁGUA = ÁGUA RESIDUAL TRATADA E VALORIZADA NAS FÁBRICAS DE ÁGUA, CIRCULARMENTE DEVOLVIDA À NATUREZA NA SUA FORMA ORIGINAL



NOTÍCIAS

30 ANOS DO GRUPO ÁGUAS DE PORTUGAL

Em Portugal, no início dos anos 90, apenas 50% da água para consumo humano era controlada e de boa qualidade e cerca de um quarto da população era servida por sistemas de tratamento de águas residuais, o que significa que a maioria da água usada era devolvida ao ambiente sem qualquer tratamento, poluindo os cursos de água.

COMO ERA NA DÉCADA DE 90?



Agradecimentos: RTP

Veja aqui as notícias da RTP



É neste contexto que, em 1993, é criada a Águas de Portugal, enquanto instrumento empresarial do Estado para reformar a gestão dos serviços de abastecimento de água e de saneamento do país. Assim, arranca uma verdadeira revolução no abastecimento de água e no saneamento de águas residuais em Portugal, com a criação dos sistemas multimunicipais e a constituição de empresas gestoras participadas pela Águas de Portugal e pelos municípios abrangidos pelos referidos sistemas.

O Grupo Águas de Portugal pôs, assim, em marcha um plano de infraestruturização sem precedentes no setor, complementado com a incorporação de infraestruturas municipais existentes, algumas das quais sofrendo obras de remodelação ou reconversão para dar respostas aos requisitos dos novos sistemas integrados.

Nas últimas décadas, Portugal desenvolveu este setor, nomeadamente ao nível da infraestruturização, da modernização dos serviços, da profissionalização da gestão e da criação da regulação, entre outros aspetos, o que, complementado com a disponibilidade de financiamento, nomeadamente da União Europeia, possibilitou a concretização de significativas melhorias na cobertura e na qualidade dos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais.

E ATUALMENTE?

Saneamento de Águas Residuais

- 8,7 milhões de habitantes servidos com drenagem e tratamento
- 86% de alojamentos servidos com tratamento
- 1,8 milhões de m³ de águas residuais recolhidas diariamente

* Dados RASARP 2022



O Grupo Águas de Portugal comemora o seu 30º aniversário com um programa de iniciativas, até junho de 2024, que visam dar visibilidade ao impacto gerado nos territórios, valorizar o setor da água e saneamento e reforçar a motivação e envolvimento dos trabalhadores. Assim, a Águas do Tejo Atlântico recebe na Fábrica de Água de Alcântara, na estrutura exterior, um conjunto de 12 telas que permite ampliar o conhecimento da nossa atividade junto da população.

ENTREVISTA

A ÁGUA É UM RECURSO FINITO E A MITIGAÇÃO DA ESCASSEZ PASSA PELOS COMPORTAMENTOS INDIVIDUAIS. TEMOS DE NOS DESACOMODAR

Marcos Batista

Diretor de Comunicação e Desenvolvimento da Águas do Tejo Atlântico

O Diário de Notícias entrevistou Marcos Batista, Diretor de Comunicação e Desenvolvimento da Águas do Tejo Atlântico sobre “Águas Residuais – O Lado B da Água” tema inserido no ciclo de conferências A Água – Um Bem Essencial à Vida, promovido pela Academia das Ciências de Lisboa. Partilhamos aqui algumas das suas respostas.

O abastecimento e o saneamento alteraram-se significativamente quando houve uma reestruturação do setor (...). Foram constituídas Águas de Portugal que, nos últimos 30 anos, infraestruturaram e investiram. A partir desse momento, a população não pensou mais na questão da falta de água. A ligação aos problemas de abastecimento e de saneamento passou a ser distante. Ou seja, por parte do cidadão passou a existir uma relação de utilização e não de preocupação.

Houve um paradigma de infraestruturização na década de 1980, até aos anos 2000 e, de repente, vemo-nos avessos à necessidade de transição para um novo paradigma, aquele que nos é imposto por uma realidade que nos diz que, a cada ano, os recursos que o Planeta produz se esgotam mais cedo, atualmente no mês de julho. (...)



Há que falar a mesma língua das populações. Não podemos continuar a usar palavras a que recorremos numa determinada emergência no passado, por exemplo quando as pessoas não tinham acesso a esgotos ou a água nas torneiras. Dou um exemplo: não podemos associar água residual a imundície. Outra palavra que temos de redefinir é “rejeitado”. No século XXI, a palavra “rejeitado” não deve fazer parte numa equação de sustentabilidade. As águas antes rejeitadas são hoje uma matéria-prima, valorizadas e reutilizadas. Como vê, trata-se de um termo que serviu no passado, mas que não serve na situação presente. A água sempre se regenerou. Ora, o que fazemos no ciclo urbano de reutilização da água é acelerar esse processo. Imagine, há umas décadas, dizer a alguém que havia uma cerveja feita com água do esgoto. Mas, atualmente, já é possível fazer-se essa cerveja. Para mudarmos em tão breve tempo há que

evoluir para novas palavras, novos adjetivos e substantivos. Hoje falamos em Fábrica de Água ou em “água+” ou em conceitos como o “Lado B da Água”. Mas não conseguimos evoluir se não mudarmos a nossa mentalidade.

O que procuramos é fazer uma associação com os discos de vinil com o seu “Lado B”, visto como o da qualidade, com o intérprete a entregar-se de forma mais completa.

Isto por oposição ao “Lado A”, mais comercial. Diria que o abastecimento da água, aquela que sai da torneira, é o “Lado A”. O “Lado B” é o que se passa quando a água sai da torneira e desaparece pelo ralo. Não a vamos rejeitar, nem a tratamos como um resíduo, mas como recurso, que se chama água. Aquele que o nosso setor precisa de valorizar e introduzi-lo num

processo que incorpore valor. Onde se incorpora esse valor? Na Fábrica. Uma água que depois de transformada se adequa a fins não-potáveis, como regar jardins, lavar carros ou limpar calçadas. Neste sentido, a ETAR é uma Fábrica e a água é o recurso mais relevante nesse contexto. O conceito de Fábrica de Água é fácil de incutir, as pessoas percebem-no facilmente. É uma fábrica, tem valor, eu tenho de pagar pelo produto que sai, que se vai incorporar-se na sociedade, numa aposta na circularidade. A água para reutilização tem tido em Portugal escasso protagonismo na atual equação climática.

Leia aqui toda a entrevista do DN



GRANDE ENTREVISTA

PRESIDENTE DA EPAL

Carlos Martins

Na perspetiva que a água é só uma, a Tejo Atlântico falou com Carlos Martins, presidente da EPAL.

TejoAtlântico (TA): Neste mandato na EPAL, quais são as suas prioridades? Para onde vão ser dirigidos os principais recursos e esforços?

Carlos Martins (CM): As prioridades da EPAL estão alinhadas com o Quadro Estratégico de Compromisso do grupo AdP, tem por base o contexto da empresa, a ponderação dos desafios e dos constrangimentos e por referência às políticas públicas setoriais e ambientais.

No Eixo da Cultura de Grupo daremos foco aos desafios da Organização e Funcionamento, em particular nas dimensões da Cultura de Gestão do Risco, Digitalização e Desmaterialização.

O projeto do Centro de Controlo de Emissões Energéticas merece destaque na digitalização e inovação. O Campus da Água a concretizar no Parque das Nações visa reforçar o clima organizacional, a segurança e bem estar no trabalho. No desafio da Gestão do Conhecimento destacamos um conjunto de medidas para dinamizar a Academia das Águas Livres, visando um quadro mais abrangente e a participação das empresas do grupo AdP. Transformar a Academia das Águas Livres na referência de formação das Águas de Portugal. O desafio da Simbiose com a Comunidade será vertido em projetos colaborativos com parceiros municipais.

No Eixo da Excelência do Serviço daremos foco ao desafio da Resiliência das Infraestruturas, pois o baixo nível de investimento em renovação de infraestruturas verificado nos últimos anos coloca serios riscos, atento o fato de estarmos perante órgãos de rede críticos para toda a região da grande Lisboa.

No Eixo da Utilidade Social o foco será a Eficiência Estrutural no domínio de processos colaborativos com os municípios, naturalmente o desafio da Inovação estará sempre na primeira linha de atuação. Sucessos passados não asseguram sucessos futuros e por isso será dada relevante importância a um clima organizacional que integre a inovação de forma sistemática. Teremos presente o reconhecimento internacional da EPAL que constitui um importante ativo a ser colocado ao serviço da atividade internacional do grupo AdP.

“ Repensar a governança da água nas dimensões: organizacionais, regulamentares, económicas. Promoção de maior eficiência de usos, qualificar recursos humanos e dinamizar tecnologias de monitorização e controlo de utilizadores.”



Como empresa do setor empresarial do Estado teremos um alinhamento com as Políticas Públicas merecendo realce as medidas orientadas para a Neutralidade Carbónica, Agenda do Trabalho Digno, Economia Circular, Modernização e Digitalização.

Em síntese as linhas de orientação estratégica de mandato marcantes: elaboração de instrumentos de planeamento em cenário de alterações climáticas e execução de investimentos nas infraestruturas críticas, (condutas e estações elevatórias) que assegurem resiliência e taxas de renovação adequadas; criação do Campus da Água no Parque das Nações; programa de ações colaborativas com municípios onde atua a EPAL e a Águas do Vale do Tejo, partilhando e otimizando infraestruturas, conhecimento técnico a experiência na área comercial, programas de redução de perdas físicas de água e redução de aflúencias indevidas aos sistemas de saneamento; e valorização do capital humano num quadro de uma cultura organizacional para a excelência.

TA: A EPAL assume a gestão delegada do sistema da Águas do Vale do Tejo com a vertente do saneamento. Como está a ser o desafio da integração do ciclo urbano da água?

CM: Tendo em conta que passaram 8 anos sobre o processo que conduziu ao alargamento da atividade à gestão do saneamento no território da AdVT esperava uma situação mais estabilizada.

Estão em curso um conjunto de novas abordagens que poderão contribuir para melhor desempenho das infraestruturas e redução dos incumprimentos. Alguns só encontrarão resposta adequada com novos investimentos e com melhor articulação com os sistemas municipais, sendo de referir o caso de aflúencias de efluentes de natureza industrial ou de atividades agroindustrial.

A AdVT opera mais de 400 ETAR, quase metade do total no grupo AdP, mas em caudal representam cerca de 10% dos caudais tratados em infraestruturas operadas por empresas do grupo AdP. Fica evidente o quadro complexo de atuação, sendo de referir que a esse expressivo número de infraestruturas podemos referenciar um território que coloca grandes dificuldades operacionais, um baixo nível de automação, dificuldades na contratação de recursos humanos ou prestações de serviços de operação e manutenção.

As mudanças introduzidas em 2023 evidenciam uma melhoria de performance face a anos anteriores, mas a sua natureza recente obriga a prudente avaliação e crescente capacitação de recursos humanos, investimento em instrumentação e telegestão.

Os problemas já identificados vão conduzir a uma reflexão com possíveis implicações no medelo organizacional e nos processos.

TA: Com as alterações climáticas e a falta de precipitação, quais as medidas que devem ser tomadas para se gerir mais eficazmente a água?

CM: A questão remete para medidas de gestão de recursos hídricos, tendo presente os cenários de disponibilidade atual e futura e as necessidades para os vários usos. O país apresenta no seu território, situações diferenciadas. Mesmo sem as alterações climáticas, já evidenciavam essas diferentes situações. Agora ficaram mais críticas e recorrentes.

O maior desafio que se coloca em todo o território e a todos os usos passará sempre por um uso mais eficiente, desde logo na agricultura, nas redes públicas e prediais, na indústria.

Instrumentos de gestão da água por bacia hidrográfica devem servir de base para licenciamento e disciplina da procura, um melhor conhecimento das águas subterrâneas e mais disciplina no licenciamento de captações, determinam o incentivo de modelos de organização mais profissionais. Nos usos agrícolas e nas infraestruturas públicas aumentar a componente da gestão, seguindo o caso da EDIA.

A fiscalidade verde e o regime tarifário devem ser alinhadas com a orientação para uso responsável e eficiente, com reforço da fiscalização e tendo presente os contextos de escassez territorial ou sazonal.

Recorrer a dessalinização pode constituir uma opção para minimizar o risco de escassez em alguns territórios. Falamos sempre de usos urbanos, turísticos ou industriais, porquanto os custos serão inabarcáveis para o uso generalizado na agricultura.

A reutilização de águas residuais pode ter na agricultura um uso sazonal significativo, mas os custos e as tarifas necessárias vão concorrer com a tradição de usos da água na agricultura a valores excepcionalmente reduzidos.

TA: Qual a sua opinião sobre a água residual para reutilização? O que deve ser feito para aumentar a sua utilização?

CM: Estive empenhado em medidas tendentes a aumentar a reutilização de águas residuais e na criação de um quadro legislativo que permitisse ultrapassar reservas à sua utilização em usos compatíveis.

Registo com agrado as iniciativas e experiências que foram sendo promovidas, todas com sucesso, mas observo um processo lento de alinhamento com as políticas públicas por parte de entidades intervenientes no licenciamento e que deveriam estar na primeira linha da promoção da reutilização.

A emergência do potencial de produção de hidrogénio verde, cria novas oportunidades para a reutilização e o universo de interessados, pois em muitos casos não existem usos urbanos ou atividades económicas relevantes, de proximidade, para assegurar a viabilidade de investimentos a realizar.

Tornar a atividade de produção de água para reutilização uma atividade principal das entidades gestoras de ETAR e a criação de um tarifário nacional serão um passo essencial para dinamizar a reutilização.

TA: Na sua opinião, o que é mais urgente concretizar no setor face ao novo paradigma?

CM: Repensar a governança da água nas dimensões: organizacionais, regulamentares, económicas. Promoção de maior eficiência de usos, qualificar recursos humanos e dinamizar tecnologias de monitorização e controlo de utilizadores. Sensibilização sobre o valor social e ambiental da água.

Estamos a assistir a mudanças de paradigma na gestão da nossa rede nacional de barragens, mas estou convicto de que esse programa terá de prosseguir de forma mais célere e determinada e acompanhado de um modelo organizacional robusto.

A integração e verticalização da gestão dos recursos hídricos. Uma visão centrada em uma só água.



NOTÍCIAS

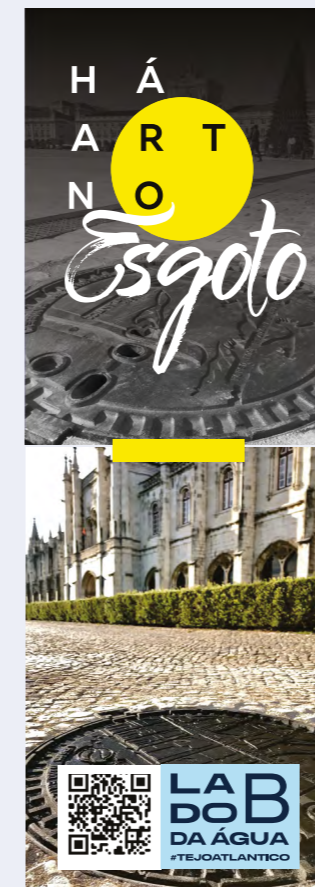
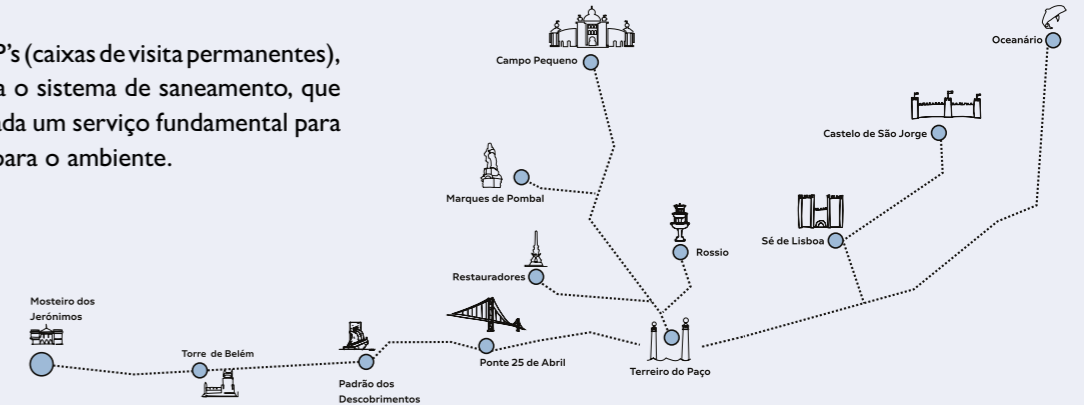
HÁ ART NO ESGOTO: TAMPAS DE ESGOTO EVIDENCIAM O LABO B DA ÁGUA

O projeto “Há Art no Esgoto” é uma iniciativa que dá visibilidade ao sistema invisível de saneamento que existe por baixo dos nossos pés. Através da personalização artística em várias tampas de esgoto em Lisboa, com design de locais emblemáticos da cidade, este projeto mostra à população a importância dos sistemas de saneamento enquanto serviço essencial para o tratamento de água residual.

As tampas de esgoto, ou CVP's (caixas de visita permanentes), são a porta de entrada para o sistema de saneamento, que garante Água Residual Tratada um serviço fundamental para a saúde pública e também para o ambiente.

O projeto resultou de uma parceria entre a Águas do Tejo Atlântico e a Saint-Gobain e tem a autoria do artista plástico Gilberto Gaspar.

Percorra a cidade de Lisboa e, desta vez, veja as tampas de esgoto com arte.



Referência do local	POINT_X	POINT_Y
Terreiro do Paço	9,13552238	707382
Terreiro do Paço	9,13578938	7079113
Agências	9,14150938	7055634
Agências	9,1429638	7052155
Jardim Ribeira das Naus	9,14102838	7056926
Frente fluvial	9,13056238	7088297
Entrada das muralhas de Alfama	9,1295338	7095738
Porta mercado Ribeira	9,14556338	7065669
Jardim Dom Luís	9,14668538	70662510
Avenida 24 Julho, Perto do Bordalo II	9,15100538	70670811
Padrão dos Descobrimentos	9,2056338	69475212
Padrão dos Descobrimentos	9,20596138	6945813
Marquês Pombal	9,15452338	70674414
Doca de Santo Amaro	9,17604538	69910815
Doca de Santo Amaro	9,17885138	69895716
Doca de Santo Amaro	9,18016838	69819817
Oceanário (Jardim da Água)	9,09267438	76243918
Oceanário (Jardim da Água)	9,0940838	76277119
Jardim da Água	9,09424338	76171920
Pontão Padrão dos Descobrimentos	9,20337338	69399921
Porta do Museu dos Combatentes	9,21696738	692111

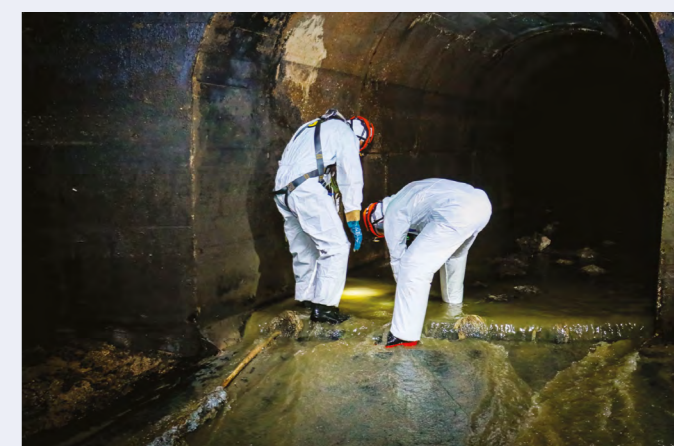
*Localização de 21 imagens representativas da cidade de Lisboa.

REPORTAGEM

EQUIPA DE REDE NO MUNDO SUBTERRÂNEO DE LISBOA

A equipa de Área de Rede da Águas do Tejo Atlântico, realizou uma intervenção de inspeção no Sistema de Controlo de Caudal no Terreiro do Paço em Lisboa. Este trabalho permitiu verificar o estado da infraestrutura e equipamentos associados, assegurando a sua operacionalidade.

A Revista Tejo Atlântico acompanhou de perto este trabalho, realizado por baixo do solo, na rede de saneamento da cidade de Lisboa.



Veja aqui a reportagem



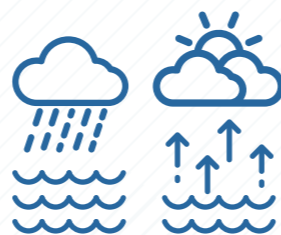
O Sistema de Controlo de Caudal do Terreiro do Paço em Lisboa, permite que as águas residuais domésticas do eixo central da cidade sejam conduzidas para tratamento e não descarregadas no rio Tejo. Este sistema interceta os efluentes oriundos de três coletores existentes na Baixa, controla o caudal e impede a entrada de maré na rede de drenagem através da ação de 6 válvulas do tipo “bico de pato”.

O LADO B DA ÁGUA
A ÁGUA É CIRCULARMENTE A MESMA



CAPTAÇÃO

587
milhões m³/ano
de água captada
(Grupo AdP)



REJEIÇÃO

530 milhões m³/ano
de água residual tratada devolvida
ao ambiente (Grupo AdP)
188,8 milhões m³/ano
(Tejo Atlântico)



REUTILIZAÇÃO

7
milhões m³
de água
reutilizada
(Grupo AdP)

2,9
milhões m³
de água
reutilizada
(Tejo Atlântico)



1 029
Fábricas de Água
(Grupo AdP)
100
Fábricas de Água
(Tejo Atlântico)

113
Estações de
Tratamento de Água
(Grupo AdP)



22 097 km
de condutas adutoras e redes
de distribuição de água
(Grupo AdP)



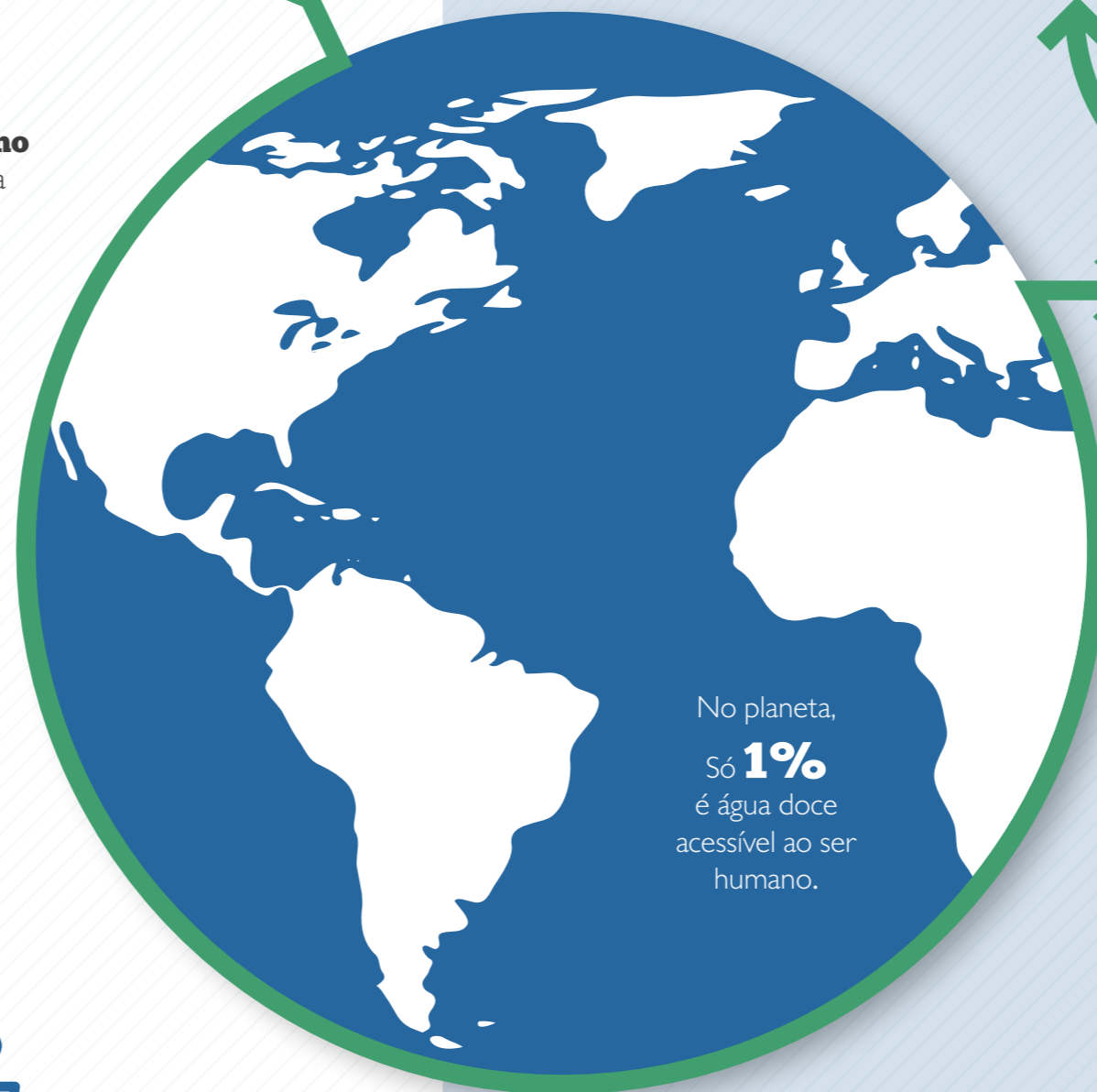
UTILIZAÇÃO



CONSUMIDOR



ÁGUA USADA



No planeta,
Só **1%**
é água doce
acessível ao ser
humano.



DRENAGEM

12 257 km
de coletores de água residual*
(Grupo AdP)
901 km (Tejo Atlântico)

* Dados de 2022



REPORTAGEM

A REDE DE SANEAMENTO INVISÍVEL DE PARIS

Paris tem uma imensa rede de saneamento subterrânea, invisível, mas essencial à vida de todos os habitantes da capital. São estas “entranhas” que contam a história da cidade e a sua capacidade evolutiva. Este é um mundo oculto e misterioso, desconhecido por muitas pessoas e que espelha o que se passa nas ruas, acima do solo.



Paris tem uma imensa rede de saneamento subterrânea, invisível, mas essencial à vida de todos os habitantes da capital. São estas “entranhas” que contam a história da cidade e a sua capacidade evolutiva.

Este é um mundo oculto e misterioso, desconhecido por muitas pessoas e que espelha o que se passa nas ruas, acima do solo.

ESGOTOS E SAÚDE PÚBLICA

No século XVIII as taxas de mortalidade em Paris eram as mais altas de França e no início do século XIX a capital sofria com a falta de higiene. Na época, a transmissão de doenças através da água ainda não era conhecida, embora já existissem alguns médicos que começavam a recomendar despejar a água usada nos esgotos.

Em 1832, 1849 e 1884 sucederam-se várias epidemias de cólera com a água de consumo, esta tornou-se insalubre devido à contaminação dos esgotos lançados nas ruas ou no rio Sena. A epidemia de cólera de 1832 tirou 18 mil vidas e o combate à taxa de mortalidade, anormalmente elevada da cidade, tornou-se uma prioridade. Engenheiros,

médicos, químicos e funcionários públicos uniram forças para reforçar o movimento higienista, subscrevendo várias medidas de como despejar a água suja no esgoto.

Estava, assim, ditado o início de uma profunda transformação subterrânea.

A REDE DE ESGOTOS DE PARIS

A história da cidade e dos esgotos de Paris está intimamente ligada. O desenvolvimento do primeiro sistema de esgotos, em 1833, teve como objetivo recolher as águas residuais pluviais e a água existente nas ruas, proveniente das fontes. Os lixiviados dos resíduos sólidos de Paris eram, essencialmente, drenados para este sistema subterrâneo e conduzidos para fertilizar os campos agrícolas localizados fora da capital.

Eugène Belgrand é uma referência no desenvolvimento das redes de esgotos de Paris, assumindo, em 1854, o serviço de água de Paris e revolucionando o sistema de saneamento.

Em 1865, Belgrand montou captações de água de nascente para abastecer a cidade e inovou ao criar um único sistema

“ No início, as águas residuais eram consideradas um recurso que deveria ser explorado. De 1868 até o início do século XX praticou-se a irrigação agrícola com água de esgotos, água residual tratada que permitia fertilizar a terra.”



subterrâneo por onde passavam as águas residuais, as redes abastecimento de água potável, assim como a água não potável que permitia a rega de jardins e da limpeza de ruas.

Eugène Belgrand teve a ideia original de desenvolver barcos-comporta, um sistema único no mundo que permite “navegar” nas redes de esgotos e nos principais coletores da cidade, para que os trabalhadores possam limpar os resíduos que bloqueiam os grandes coletores.

Em 1894, os esgotos de Paris tornaram-se numa rede unitária. Até 1909 verificou-se um aumento da irrigação com águas residuais e, após esta data, começou a declinar.

Atualmente, o sistema de rede de água residual desdobra-se em 2.600 km de galerias e condutas, que transportam cerca de 300 milhões de m³ de águas pluviais e residuais para as Fábricas de Água onde são tratadas. Circulando por essa rede unitária e gravitacional, as águas são recolhidas e transportadas até às Fábricas de Água onde são tratadas e purificadas. Mas, estas redes de esgotos não só contêm as redes de circulação de água, contêm também as redes de eletricidade e de fibra ótica!

ESGOTOS: O ADUBO HUMANO

No início, as águas residuais eram consideradas um recurso que deveria ser explorado. De 1868 até o início do século XX praticou-se a irrigação agrícola com água de esgotos, água residual tratada que permitia fertilizar a terra.

Com o crescimento do número de edifícios equipados com redes próprias de esgotos, verificou-se também um aumento do caudal de águas residuais transportadas para os campos circundantes. Ao mesmo tempo, sanitaristas consideravam os riscos à saúde em comparação com os fertilizantes químicos. Consequentemente, a irrigação dos campos foi progressivamente abandonada durante o século XX, enquanto se analisavam processos de purificação biológica e a construção de Fábricas de Água (na altura Estações de Tratamento de Águas Residuais) onde os resíduos eram recuperados e tratados.

PARIS HOJE E AMANHÃ

Nos anos 1970, a variedade de peixes no rio Sena caiu para apenas 3 espécies diferentes e os pescadores e os banhistas quase desapareceram.

Em 1982, 21% das habitações dos parisienses ainda não tinham casa-de-banho e só em 2010 é que o problema foi resolvido, reduzindo-se esta percentagem para menos de 1%.

Em 1990 foi iniciado um grande programa de modernização da rede de esgotos de Paris, melhorando o funcionamento hidráulico da rede durante as chuvas, reduzindo as

descargas de águas residuais no Sena e fortalecendo a rede contra inundações. O plano também visou a melhoria das condições de trabalho, principalmente de quem tinha funções nas operações de limpeza.

Os resultados começaram a ver visíveis: desde 2010, a qualidade da água do Sena tem melhorado, verificando-se o regresso de 32 espécies de peixes ao rio.

A gestão da água está-se a diversificar: a água da chuva torna-se uma mais-valia na preservação da biodiversidade e no desenvolvimento de futuras “cidades verdes”; a água não potável é usada para regar parques e jardins e a análise de águas residuais permite rastrear a poluição causada pela atividade humana.

No mundo de amanhã parisiense, o saneamento já não estará confinado à parte inferior da cidade. Toda a matéria das Fábricas de Água pode ser reciclada e as águas residuais têm um grande potencial como recurso: a energia pode ser aproveitada como biogás o que permite às instalações transitarem para a neutralidade energética e a serem produtores de energia; a urina existente nos esgotos é rica em nutrientes e pode ser usada como fertilizante natural.

O tratamento de esgotos representa uma atividade adicional para o crescimento de Paris, refletindo as suas preocupações ambientais. Um dia espera-se que os parisienses possam tomar banho no Sena.



Agradecimentos: Museu dos Esgotos de Paris



Saiba mais sobre os esgotos de Paris

CRÓNICA

HÁ GOLFINHOS NO TEJO

Bernardo Queiroz

Director Terra Incógnita



A Terra Incógnita foi criada em 1996, ao longo destes 27 anos tem operado maioritariamente na área de Lisboa e sobretudo no Rio Tejo. Detentor de uma das maiores frotas de veleiros de recreio em Portugal, começou por se dedicar ao ensino da Vela. Com o passar do tempo tem vindo a divergir para a educação ambiental, sustentabilidade e criação de *awareness* para a proteção do meio ambiente e dos ecossistemas em geral e em particular do Rio Tejo.

A Terra Incógnita, hoje em dia, funciona com um conjunto de parceiros e entidades, com quem promove ações de formação ambiental, saídas para recolhas de lixo em mar aberto, em praias e subaquáticas, observação e estudo de fauna marinha, com especial atenção aos Golfinhos do Tejo e aos cetáceos e aves que visitam o estuário e a foz do rio. Para isso, conta com uma equipa de biólogos e zoólogos, e através de parcerias, pretende alavancar projetos científicos e didáticos, dotada de meios que permitam ir para a água e pôr em prática, estudos, censos e projetos científicos.

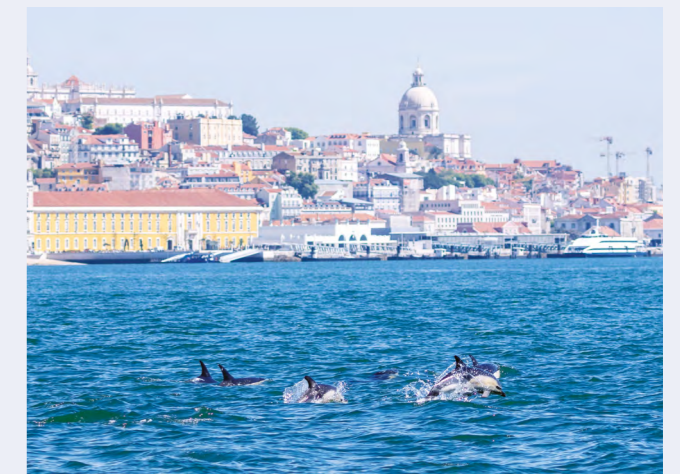
Em parceria com o Oceanário de Lisboa, levamos o grande público a ver golfinhos em liberdade, de forma responsável e sempre com um carácter educativo. Com uma taxa de sucesso de 98% a probabilidade de avistamentos de golfinhos é quase garantida. Nas nossas saídas podemos ver dentro do Tejo, os Golfinhos comuns, os Roazes, e os Botos. Após passarmos a barra, mas ainda na zona de influência da Águas do Tejo Atlântico podemos observar golfinhos riscados, baleias comuns, baleias sardinheiras, baleias de Minke, tubarões azuis e tubarões-martelos. ... Para além de um número enorme de aves marinhas.

A educação ambiental faz parte do nosso DNA, e está sempre presente, seja nas nossas aulas de vela, de navegação, nos cursos de verão para crianças, nos teambuildings corporativos, nas saídas de *dolphinwatch*, nas ações de responsabilidade social ou até mesmo nos passeios náuticos. Em todas estas ações, há uma mensagem que é passada sobre a importância vital do Oceano no equilíbrio da vida no planeta Terra, da necessidade de minimizar a nossa pegada e necessidade de proteger ao máximo o Oceano.

Como utilizadores regulares do Tejo e dependendo dele para a nossa atividade, temos vindo a observar uma continua melhoria da qualidade da água. A Águas do Tejo Atlântico passaram de autênticos esgotos a céu aberto, a águas incomparavelmente mais limpas, repletas de vidas onde assistimos à presença de sardinhas, corvinas, robalos e douradas, corvos-marinhos, pilritos e flamingos... e para gládio de todos, golfinhos a cruzarem as águas de Tejo aos saltos a alimentarem-se.

Já documentamos o nascimento de um golfinho comum no Tejo e vemos imensas crias nos grupos que visitam o Tejo regularmente. Parece-nos que o Tejo é um sítio especial para estes jovens golfinhos aprenderem a caçar e alimentarem-se nos primeiros meses de vida. De todos estes cetáceos o Boto é de todos os cetáceos que vemos o mais tímido. Normalmente não entram muito dentro no Tejo e vemos os Botos mais junto à foz, até à zona de Oeiras.

Fica aqui um agradecimento da equipa da Terra Incógnita à Águas do Tejo Atlântico por tornarem o nosso Rio um Rio melhor e por darem suporte: 1. Às nossas ações de consciência social, permitindo proporcionar dias mágicos a crianças mais carenciadas 2. Às nossas ações de *awareness* com especial foco para as exposições do Nuno Sá, Skeleton Sea, Tejo conhecer para proteger e Golfinhos no Tejo. Cá vos esperamos para navegarem connosco o nosso Tejo. ...



ECOSSISTEMA

BOTO

(*Phocoena phocoena*)

O boto (*Phocoena phocoena*) distribui-se em Portugal ao longo de toda a orla costeira embora seja mais frequente na zona Norte/Centro, São os mamíferos mais pequenos da família dos cetáceos. As fêmeas desta espécie têm dimensões maiores do que os machos, podendo variar entre 1,40 e 1,90 metros de comprimento. Os botos alimentam-se de tainhas, fanecas, peixe-lira, biqueirão, pescada e linguados. Os botos habitam principalmente em zonas costeiras com profundidade inferior a 200 metros, baías e estuários. A longevidade média desta espécie varia entre os oito e os dez anos. Os botos têm apenas uma cria por gestação e reproduzem-se anualmente, passando grande parte da sua vida entre as fases de gestação e de amamentação. Isto significa que as fêmeas desta espécie poderão estar simultaneamente grávidas e ainda a amamentar os juvenis da reprodução anterior. A época de reprodução do boto ocorre essencialmente entre a primavera e o verão, nomeadamente entre os meses de maio e agosto. As maiores ameaças para esta espécie são a captura acidental em artes de pesca. A pesca ilegal, não declarada e não regulamentada, e redes fundeadas, são as principais artes de pesca que afetam esta espécie em Portugal, além da xávega durante os períodos em que esta arte opera. Ao contrário dos delfínidos, os botos são animais tímidos, sendo, por vezes, difíceis de avistar. De facto, quando emergem para respirar, normalmente só é possível reconhecer a sua pequena barbatana dorsal e um pouco do corpo arqueado, uma vez que não emergem muito acima da linha de água e raramente executam grandes saltos. São normalmente encontrados sozinhos, sendo bastante comum observar pares mãe-cria ou pequenos grupos até cinco indivíduos.

Estatuto de conservação (IUCN): Vulnerável

NOTÍCIAS DOS MUNICÍPIOS

Óbidos e Vila Franca de Xira recebem formação “AgIR – ProAguas Indústria 2023-2025”

A Águas do Tejo Atlântico, em parceria com a Lisbon International Centre for Water (LIS-Water) e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC),



realizou a formação “AgIR - ProAguas Indústria 2023-2025: Gestão de águas residuais industriais”.

Esta formação tem como objetivo capacitar tecnicamente os agentes económicos para a implementação de práticas ambientalmente sustentáveis e mais circulares, minimizando e eliminando as afluições industriais indevidas. Destinadas a técnicos dos municípios e das indústrias, as sessões irão continuar: 4 sessões em 2024; e 4 sessões em 2025.

Esta formação está integrada no “AgIR – Plano de Ação para a Gestão das Águas Industriais Residuais da Região da Grande Lisboa e Oeste”, desenvolvido em estreita parceria com os 23 municípios da área da abrangência da Tejo Atlântico.

Mais de 265 kilos de lixo recolhidos da Lagoa de Óbidos

A atividade da Águas do Tejo Atlântico contribui para a limpeza dos rios e do oceano e, para ainda poder fazer mais, associou-se à atividade de limpeza de praia promovida pela INATEL realizada na Lagoa de Óbidos, localizada no concelho das Caldas da Rainha. A iniciativa decorreu no Dia Internacional da Limpeza Costeira, 16 de setembro, tendo ainda havido uma exposição da problemática dos resíduos de saneamento nas nossas Fábricas de Água.

Com cerca de 70 participantes, e durante apenas 2 horas, foi possível recolher um total de 268,3kg de lixo. A atividade contou com o apoio da Autarquia e de Associações locais como a Pato e a Lindo Mar.



Dia Mundial do Saneamento, no município da Lourinhã

Em parceria com a Águas do Tejo Atlântico, Lourambi, Junta de Freguesia do Reguengo Grande no município da Lourinhã, o Geoparque Oeste celebrou o Dia Mundial do Saneamento, 19 de novembro, com a realização de um passeio no Vale Cornaga.

Esta atividade teve como objetivo a identificação de fauna e flora e a realização de uma visita guiada à Fábrica de Água do Reguengo Grande e conhecer de que forma as águas residuais domésticas são tratadas nas Fábricas de Água.

NOTÍCIAS DO GRUPO

MENSAGEM DE JOSÉ FURTADO, PRESIDENTE DO GRUPO AdP: 30 ANOS A FAZER A DIFERENÇA NA VIDA DAS PESSOAS

A comemoração dos 30 anos da AdP é uma excelente oportunidade de celebrarmos a vida da organização, com quem dá vida à organização. É uma excelente oportunidade de partilhar um sentimento de alegria por estarmos a cumprir o propósito que assumimos de fazer a diferença na vida das pessoas. É uma oportunidade de reconhecer o mérito e a dedicação de quem empreendeu e de quem, no dia-a-dia, assegura um serviço essencial à vida. É uma oportunidade para reavivar a memória de aventuras e de episódios que tivemos ao longo da nossa atividade e, finalmente, para fazer o balanço do percurso feito mas, fundamentalmente, para perspetivar o futuro.

É sempre um motivo de satisfação para qualquer um de nós, para os 3700 colaboradores do Grupo, poder trabalhar com um propósito: o de transformar a vida das pessoas. E sentimos esse nosso impacto na disponibilização de um recurso essencial, na proteção do ambiente, na saúde pública, no fomento das atividades económicas, na coesão dos territórios. Foi possível fixar competências no Grupo, foi possível estabelecer um quadro de parcerias com os municípios, com a academia e com empresas que reforça essa nossa capacidade de intervenção. Dispomos de uma solidez económica e financeira ímpar no Setor Empresarial do Estado.

Vamos continuar a fazer bem o que já sabemos fazer bem, o que temos feito bem. Temos que reforçar a nossa resiliência, designadamente nas regiões mais vulneráveis às alterações climáticas. Temos que prosseguir um caminho de descarbonização do ciclo urbano da água. Temos que olhar para os recursos numa perspetiva de circularidade. Temos que assumir uma visão holística na gestão da água, articulando as diferentes fontes, complementando e reforçando as origens do lado dos usos. Compatibilizar os diferentes usos, olhar para a indústria, para a energia, para a agricultura. Nós AdP, beneficiando do capital de confiança que ganhamos ao longo deste tempo, nas parcerias que estabelecemos, da credibilidade do trabalho feito e com a determinação que caracteriza cada um de nós, estamos seguros de que vamos corresponder às expectativas que a sociedade tem relativamente ao Grupo Águas de Portugal.



Veja a entrevista completa:



CÁ DENTRO

700 PARTICIPANTES NO CAMINHO DA INOVAÇÃO

O “Caminho da Inovação 2023 – Expo & Networking”, organizado pela Águas do Tejo Atlântico teve lugar no dia 10 de outubro na Fábrica de Água de Alcântara, em Lisboa.

Este encontro dedicado ao tema “Água na Ação Climática” contou com cerca de 700 participantes que, ao longo do dia, tiveram oportunidade de assistir à apresentação a vários projetos de inovação na área da gestão de água e de águas residuais e apresentações de especialistas nacionais e internacionais que fizeram a apresentação projetos bem sucedidos e bons exemplos nos temas relacionados com a gestão da água, entre outros.

Na sessão final foram divulgados os vencedores do “Desafio à Inovação”.

- 1º Classificado** - “Pinça mecânica para extração de agitador” de Bruno Cristóvão.
- 2º Classificado** - “Sludge treatment by earthworm-enhanced reed beds towards smart-cities” de Amir Gholipour.
- 3º Classificado** - “BI Formação – Business Intelligence ao Serviço da Formação” de Paulo Gromicho e Sara Morão.



Assista aqui
“O Caminho da
Inovação 2023”



PEQUENOS ARTISTAS DÃO COR À FÁBRICA DE ÁGUA DE BEIROLAS

Os filhos dos trabalhadores da Águas do Tejo Atlântico realizaram um *workshop* com o artista plástico Tiago Hacke na Fábrica de Água de Beirolos. Através da pintura de um mural, a iniciativa teve como objetivo sensibilizar as crianças e os jovens para a atividade desenvolvida pela empresa ao nível do tratamento das águas residuais e do seu impacto positivo para a fauna e flora.



Pintura
de mural



CÁ DENTRO

ENTREVISTA A FRANCISCO BRITO

O Grupo Águas de Portugal, no âmbito das iniciativas de responsabilidade social interna, atribui bolsas de estudo para os descendentes do agregado familiar de trabalhadores(as) do Grupo AdP. A revista Tejo Atlântico falou com Francisco Brito, da Direção de Operação da Fábrica de Água de Alcântara e pai de Frederico Brito que concluiu recentemente o Mestrado de Comunicação através do apoio da bolsa de estudo do Grupo AdP.



Frederico Brito

que atingiu a minha família. Estes raios de sol, as bolsas de estudo, mostraram a estrada que desembocava num futuro risonho.

TA: Com a conclusão deste Mestrado, quais são as suas expectativas para o futuro do seu filho?

FB: O futuro agora só estará dependente deste meu país estar na disposição de olhar para as novas artes com a expectativa de uma mudança de paradigmas onde os palcos em que se processa a ação, seja usufruto dos olhos de todos e que cada pessoa seja ator de um espetáculo maior que mostre a vida com as cores que deve ter e não as impostas.

Tejo Atlântico (TA): Qual o seu sentimento pela conclusão do curso do seu filho?

Francisco Brito (FB): Primeiro um sentimento de euforia, como se todos os sonhos do mundo tivessem sido realizados, mas depois de assentar a poeira, veio a preocupação de um país muito cinzento em que as artes são a última das preocupações. Temo, a exemplo de tantos jovens, que seja mais um talento que irá lá para fora mostrar o melhor que temos cá dentro.

TA: De que forma foi importante para si, para o seu agregado familiar, esta bolsa de estudo atribuída pelo Grupo Águas de Portugal?

FB: O ensino em Portugal é ou deveria ser gratuito, mas quando se chega ao ensino superior tudo muda de figura e todas as famílias sentem o peso do custo das universidades e não só pelas propinas, mas também por toda a casta de manuais e ensaios que advêm das aulas lecionadas. Aí começam as agruras familiares e a bolsa do Grupo AdP foi a tábua de salvação num navio que à data só tem um elemento a remar devido ao desemprego de longa duração



Francisco Brito
Direção de Operação

PARA CONHECER

GALP

Tejo Atlântico (TA): Que papel devem ter as empresas no combate às alterações climáticas?

Cláudia Patrão Santiago (CPS): O combate às alterações climáticas exige mudança, uma transformação na maneira como a sociedade compreende e responde a este desafio, e que acredito que só será possível vencer através de um esforço conjunto entre empresas, decisores políticos, consumidores e investidores. É uma corrida de fundo que obriga a uma transição integrada e abrangente, reconhecendo que o clima, o ambiente, a sociedade e a economia estão interligados.

No caso da Galp, enquanto empresa integrada de energia com a ambição de ser parte ativa numa transição energética bem-sucedida, temos planos para a descarbonização progressiva do nosso portefólio e de sermos contribuidores ativos para a descarbonização dos nossos clientes.

A nossa estratégia assenta na descarbonização progressiva das nossas atividades, em alinhamento com os objetivos europeus. Esta estratégia está em curso, e a sua execução permite hoje uma redução clara da pegada carbónica das nossas operações quando comparado com o nosso ano de referência. Mas não ficamos por aqui: temos um plano e tangível para os próximos anos e temos avançado com decisões sobre projetos que vão ser muito importantes para progredir neste caminho.

Cláudia Patrão Santiago
Head of Sustainability Galp

De facto, a Galp é hoje reconhecida internacionalmente pela incorporação responsável dos temas climáticos e de forma mais abrangente de temas de sustentabilidade, também observando o trajeto feito até hoje e o que esperamos a futuro.

Em termos práticos, as emissões diretas serão reduzidas principalmente através do acréscimo da eficiência das nossas instalações industriais e do aumento da integração de energia renovável nas operações. Estamos empenhados em desenvolver soluções de baixo teor de carbono, como a produção de hidrogénio verde – que permitirá a substituição do hidrogénio cinzento que produz e consome na refinaria de Sines – e de biocombustíveis a partir de matérias residuais.

TA: Quais são os principais objetivos ambientais da Galp? Quais os projetos estruturais que estão a desenvolver?

CPS: A nossa jornada de Sustentabilidade assenta em cinco pilares, que visam apoiar a empresa no desenvolvimento das suas atividades ao longo da cadeia de valor, tendo consciência dos seus impactos no planeta e na sociedade. Cada pilar tem por base ambições para 2030, abrangendo tópicos Ambientais, Sociais e de Governance onde se incluem a proteção da biodiversidade, a gestão eficiente e sustentável da água e a excelência operacional e transição para a circularidade.



TA: Os vossos planos incluem medidas para o uso mais sustentável da água?

CPS: Sim, sem dúvida. Temos como ambição garantir e promover uma gestão eficiente da água, e para tal estamos empenhados na adoção de medidas que conduzam à sua utilização nas nossas operações de forma cada vez mais sustentável. Estamos também focados em desenvolver uma estratégia para mitigar os impactos associados à utilização da água, particularmente nas áreas de stress hídrico onde as nossas operações estão localizadas.

Temos como ambição garantir e promover uma gestão eficiente da água, e para tal estamos empenhados na adoção de medidas que conduzam à sua utilização nas nossas operações de forma cada vez mais sustentável.

A Galp, através de ferramentas internacionalmente reconhecidas, como o WRI Aqueduct tool, ENCORE, WWF WRF, entre outras, avalia os impactos, dependências, riscos e oportunidades relacionadas com a água e com as suas atividades. Esta avaliação permite-nos avaliar e quantificar os riscos hídricos, nomeadamente riscos físicos (incluindo stress hídrico), de qualidade, regulatórios e de reputação, nos nossos sites operados, no presente e no horizonte

temporal 2030. Através deste tipo de análises conseguimos compreender melhor de que forma a natureza (incluindo água) impactam o desempenho financeiro da empresa, e assim incorporar estes riscos e oportunidades nas decisões estratégicas do Grupo, potenciando consequentemente o aumento da resiliência do negócio.

TA: Ao nível da reutilização da água, a GALP tem alguns exemplos a destacar? Tem alguns projetos previstos?

CPS: Sim, na nossa instalação com maior consumo de água, a Refinaria de Sines, e também nas estações de serviço. Em 2022 a Galp reciclou cerca de 14% do total do volume captado, dos quais 50% desta água reciclada provém da Refinaria. Já nas estações de serviço operadas e detidas pela Galp na Península Ibérica, cerca de 22% já utilizam água de sistemas de reciclagem de água para lavagens de automóveis.

No caso da Refinaria de Sines, localizada em zona de stress hídrico, a Galp adotou um plano de ação centrado em projetos e iniciativas específicos de excelência operacional, no sentido de reduzir a captação de água, reduzir as descargas associadas e melhorar o tratamento de águas residuais e a reciclagem da água. Alguns exemplos incluem a instalação de um biorreator de membrana (MBR) para aumentar a quantidade de águas residuais industriais recicladas. Está também previsto nos próximos anos investir em sistemas e processos de otimização para aumentar a reutilização/reciclagem de água na zona industrial de Sines.



PROVADORIA

AS NOSSAS SUGESTÕES



Praia da Consolação

Sempre vivi no Oeste e como tal uma das minhas praias favoritas é a praia da Consolação que se situa na freguesia da Atouguia da Baleia, no concelho de Peniche.

A praia da consolação é conhecida por ter uma areia mais grossa do que as restantes e por estar dividida em duas por um forte: o Forte da Consolação que foi construído durante a Guerra da Restauração da Independência de Portugal em 1641

para reforço da proteção da enseada sul de Peniche. Desde essa altura já sofreu algumas remodelações e ampliações, sendo considerado um Monumento Nacional desde 1978.

Podemos assim visitar e usufruir de duas partes distintas:

- Do lado sul, podemos encontrar uma zona rochosa muito rica em iodo que é usada por muitos para tratamento de doenças de ossos. Neste espaço, podemos ainda aproveitar para contemplar um belo pôr do sol enquanto se comem uns petiscos no restaurante Sol é Vida.

- Do lado norte avista-se um longo areal que se prolonga por vários quilómetros em direção a Peniche. Esta praia tem sido distinguida já há vários anos com a bandeira “Praias com Qualidade de Ouro”. Para os mais aventureiros, podem ainda aproveitar e praticar surf ou winsurf.



Uma sugestão de Valter Oliveira
Direção de Operação

Passeio Ribeirinho Alhandra - Vila Franca de Xira

O trajeto ribeirinho de Alhandra a Vila Franca de Xira é conhecido como “o calçadão”. Trata-se de um percurso com quase 3 kms junto ao rio Tejo, que nos oferece uma vista privilegiada do rio, do estuário do rio Tejo e de uma enorme variada de fauna e flora.

Este é o local ideal para andar de bicicleta, passear a pé, correr e até fazer piqueniques. É ainda o caminho certo para se escolher para quem quer se deslocar de casa até ao trabalho: sem trânsito, apenas a aproveitar a paisagem de uma forma sustentável e saudável!



Uma sugestão de João Sequeira
Direção de Manutenção

Ilha das Flores

Visitar a ilha das Flores é obrigatório para quem pretende conhecer o arquipélago dos Açores e é um amante da natureza. A ilha das Flores, de uma beleza impossível de colocar em palavras, é conhecida como o nosso Hawai. E não é por acaso, o cognome assenta-lhe que nem uma luva: vegetação luxuriante, de um verde hipnotizante que contrasta com a cor do mar imensa e profundamente azul, onde abundam picos abruptos e de onde caem inúmeras cascatas.

Para se conhecer bem a ilha deixo duas recomendações: alugar um carro e percorrer alguns dos seus inúmeros e deslumbrantes trilhos. De carro percorre-se a ilha toda num único dia mas vale pena fazê-lo ao longo de vários dias de forma a ter tempo para desfrutar e contemplar toda a sua beleza. Acresce que aconselho permanecer mais um dia na ilha para visitar o Corvo onde se vai de barco. A viagem começa por percorrer majestosas escarpas banhadas por “aquele” azul. Em mar aberto, com alguma sorte observar-se baleias e golfinhos no percurso até ao Corvo.

A melhor altura para visitar as Flores é nos meses de julho e agosto, quando os dias são maiores, o tempo prega menos partidas e as hortências estão em flor. Um cenário de sonho que parece retirado de um conto de fadas.



Uma sugestão de Carla Carvalho
Direção de Operação

O que é o Caminho de Santiago?

Os caminhos de Santiago são os percursos dos peregrinos que vão desde o Séc IX para o túmulo do apóstolo Tiago o maior, cujo suposto sepulcro se encontra na catedral de Santiago de Compostela.

O meu interesse no Caminho até Santiago, começou após uma conversa em Coimbra sobre os tesouros da Rainha Santa Isabel, também ela peregrina de Santiago. Nesta conversa fiquei a conhecer a história da Rainha Santa Isabel que saiu de Lisboa até Santiago onde ofereceu parte do seu tesouro ao Arcebispado de Santiago após a morte de D. Dinis, e prometi que um dia ia fazer este Caminho.

Após o meu primeiro percurso fiquei fascinado com tudo: desde as paisagens, as pessoas e as amizades que se criam. Os caminhos são o meu momento para estar comigo mesmo, permitem refletir e serve para voltar a recarregar baterias.

No último Caminho que fiz demorou nove dias, percorrendo 246 kms. Comecei em Ferrol, cidade portuária a norte da Galiza e o início do chamado “caminho inglês”. Continuei até

Finisterra, fazendo o percurso Muxia-Fisterra, terminando no km 0 situado no farol do cabo Finisterra, onde, no tempo dos romanos se pensava que era o fim do mundo (Finis Terrae- fim da Terra). Fiquei fascinado com o templo da Virxe da Barca em Muxia onde tive ainda oportunidade de ver um pôr do sol magnífico.

Como já fiz oito Caminhos, costumo dizer que podemos iniciar um caminho sozinho, mas nunca se acaba sozinho: tenho feito amizades para a vida que perduram até ao dia de hoje.

Antes de se por a Caminho e seguir as setas amarelas, há recomendações importantes! E eu estou disponível para ajudar!



Uma sugestão de Jorge Soares
Direção de Sistemas e Soluções Digitais

AQUI HÁ TALENTO

Para **Hugo Cunha** o motociclismo está no ADN familiar. “O meu pai, o meu irmão, os meus sobrinhos Todos andamos de mota! A única que ainda não anda é a minha filha por não ter idade. Mas ela, como me vê nestes passeios, já há muito tempo que está com vontade de me acompanhar.”

É no “Portugal de Lés-a-Lés” que Hugo Cunha faz muitos passeios. “É uma iniciativa da Federação de Motociclismo de Portugal, da qual sou membro da comissão e onde todos os anos ocorre o Evento Mototurístico de maior dimensão a nível Europeu com o objetivo de percorrer o nosso país, de extremo a extremo.”

“Este evento é diferenciador porque leva as pessoas a conhecerem a paisagem e os locais mais remotos. E acreditem que são locais do nosso País, desconhecidos de quase todos, e de que outras formas nunca iriam lá”.

Num destes passeios de mota, Hugo Cunha tem gravado na memória a hospitalidade de cerca de 30 habitantes de uma pequena aldeia em Trás-os-Montes. “O que me marcou neste passeio foi que aquelas pessoas resolveram oferecer um lanche a mais de 1.800 participantes. Estiveram a cozinhar, durante toda a noite, com o que tinham em casa e com um sentimento de orgulho e alegria.”

E é nesta perspetiva, que Hugo Cunha também vê o mototurismo não só numa vertente turística e cultural, mas também com um carácter social, para quem lá vive e para quem visita. “O *feedback* que temos da Federação é que depois do evento, por norma, as pessoas regressam com as suas famílias para mostrarem aqueles locais mais icónicos. E isto deixa de alma cheia.”

“Quando me faço à estrada de mota automaticamente olho o que me rodeia de forma diferente. Há um desligar dos assuntos do dia-a-dia, permitindo olhar e interiorizar o meio que me envolve e um desligar do stress que nos afecta diariamente.”

Portugal de Lés-a-Lés



Hugo Cunha
Direção de Operação
Fábrica de Água de Frielas



A FECHAR

ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO CELEBROU DIA MUNDIAL DO SANEAMENTO

A Águas do Tejo Atlântico marcou o Dia Mundial do Saneamento, comemorado a 19 de novembro, com a organização de um conjunto de ações diretamente associadas à atividade da empresa.

Uma das iniciativas foi o concurso no Instagram “Vais Ver Golfinhos ou Ficas a Ver Navios” com frases sobre o trabalho da Tejo Atlântico na preservação dos ecossistemas marinhos e que levou o grupo de vencedores a avistar golfinhos numa embarcação no Estuário do Tejo.



Ao nível da educação ambiental, a Águas do Tejo Atlântico em parceria com a AGEO - Apiring Geoparque Oeste, a Junta de Freguesia de Reguengo Grande e a Lourambi – Associação Ambiental da Lourinhã, abriu as portas da Fábrica de Água do Reguengo Grande, integrando a visita guiada num passeio pedestre pelo Vale Cornaga.

Outras iniciativas de enorme importância que decorreram no Dia Mundial do Saneamento foram: o lançamento da primeira pedra da empreitada de “Beneficiação da Fábrica de Água de Arruda dos Vinhos” e a presença da empresa na conferência sob o tema “Acelerar a Mudança” na Roca Lisboa Gallery, em Lisboa.

Tejo Atlântico Grande Vencedora dos “Tubos de Ouro no ENEG 2023”

“Há ART no Esgoto”: melhor projeto de comunicação do valor da água

A campanha “Há ART no Esgoto” da Águas do Tejo Atlântico foi vencedora na temática “Melhor projeto de comunicação do valor da água” dos Prémios APDA – Tubos de Ouro 2023, atribuído no ENEG – Encontro Nacional da Entidades Gestoras de Água e Saneamento, em Gondomar. “Há ART no Esgoto” visa sensibilizar a sociedade para a importância crucial dos serviços de saneamento, combinando a magnificência da arte com a urgência da resolução das questões ambientais, com enfoque para a escassez de água agravada pelas alterações climáticas.



#jápensouoladob?



Descubra o outro lado da água

depois de usada e valorizada, ela torna-se circular. O tratamento de águas residuais é essencial para a sustentabilidade hídrica e nós estamos a fazer a nossa parte!

**LAB
DO B
DA ÁGUA**
#TEJOATLANTICO

Este é o nosso lado, o lado da
Águas do Tejo Atlântico!
#usoconsciente

 **ÁGUAS do
TEJO ATLÂNTICO**
Grupo Águas de Portugal